

# DADAÍSMO

Formado em 1916 em Zurique por jovens franceses e alemães que, se tivessem permanecido em seus respectivos países, teriam sido convocados para o serviço militar, o Dada foi um movimento de negação. Durante a Primeira Guerra Mundial, artistas de várias nacionalidades, exilados na Suíça, eram contrários ao envolvimento dos seus próprios países na guerra.

Fundaram um movimento literário para expressar suas decepções em relação a incapacidade das ciências, religião, filosofia que se revelaram pouco eficazes em evitar a destruição da Europa. A palavra Dada foi descoberta acidentalmente por Hugo Ball e por Tzara Tristan num dicionário alemão-francês. Dada é uma palavra francesa que significa na linguagem infantil "cavalo de pau". Esse nome escolhido não fazia sentido, assim como a arte que perdera todo o sentido diante da irracionalidade da guerra.

Sua proposta é que a arte ficasse solta das amarras racionalistas e fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionado e combinando elementos por acaso. Sendo a negação total da cultura, o Dadaísmo defende o absurdo, a incoerência, a desordem, o caos. Politicamente, firma-se como um protesto contra uma civilização que não conseguiria evitar a guerra.

Ready-Made significa confeccionado, pronto. Expressão criada em 1913 pelo artista francês Marcel Duchamp para designar qualquer objeto manufaturado de consumo popular, tratado como objeto de arte por opção do artista.

O fim do Dada como atividade de grupo ocorreu por volta de 1921.

Principais artistas:

## Marcel Duchamp (1887-1968)

Pintor e escultor francês, sua arte abriu caminho para movimentos como a pop art e a op art das décadas de 1950 e 1960. Reinterpretou o cubismo a sua maneira, interessando-se pelo movimento das formas.

O experimentalismo e a provocação o conduziram a ideias radicais em arte, antes do surgimento do grupo Dada (Zurique, 1916). Criou os ready makes, objetos escolhidos ao acaso, e que, após leve intervenção e receberem um título, adquiriam a condição de objeto de arte.

Em 1917 foi rejeitado ao enviar a uma mostra um urinol de louça que chamou de "Fonte". Depois fez interferências (pintou bigodes na Mona Lisa, para demonstrar seu desprezo pela arte tradicional), inventou mecanismos ópticos.



Choqq, Duchamp (Fotografia)



Fountain, Marcel Duchamp



Nu Descendo a Escada, Duchamp, Museu de Arte Moderna de Filadélfia

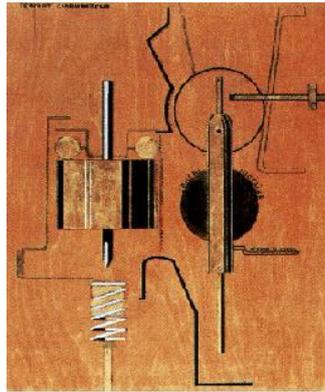
## Franois Picabia (1879-1953)

Pintor e escritor francÊs. Envolveu-se sucessivamente com os principais movimentos estÊticos do inÍcio do sÉculo XX, como cubismo, surrealismo e dadaÍsmo. Colaborou com Tristan Tzara na revista Dada.

Suas primeiras pinturas cubistas, eram mais prÓximas de LÉger do que de Picasso, sÃo exuberantes nas cores e sugerem formas metÁlicas que se encaixam umas nas outras. Formas e cores tornaram-se a seguir mais discretas, atÉ que por volta de 1916 o artista se concentrou nos engenhos mecânicos do dadaÍsmo, de índole satÍrica. Depois de 1927, abandonou a abstraçÃo pura que praticara por anos e criou pinturas baseadas na figura humana, com a superposiçÃo de formas lineares e transparentes.



Moça com sombrinha  
Francis Picabia



O Menino Carburador, Picabia  
Museu Guggenheim, Nova York



A Mulher-mônoculo, Picabia,  
Coleção Simone Collinet, Paris

## Max Ernest (1891-1976)

Pintor alemão, adepto do irracional e do onÍrico e do inconsciente, esteve envolvido em outros movimentos artísticos, criando técnicas em pintura e escultura. No DadaÍsmo contribuiu com colagens e fotomontagens, composições que sugerem a múltipla identidade dos objetos por ele escolhidos para tema. Inventou técnicas como a decalcomania e o frottage, que consiste em aplicar uma folha de papel sobre uma superfície rugosa, como a madeira de veios salientes, e esfregar um lápis de cor ou grafita, de modo que o papel adquira o aspecto da superfície posta debaixo dele. Como o artista não tinha controle sobre o quadro que estava criando, o frottage também era considerado um método que dava acesso ao inconsciente.



O Gigante Acéfalo, Max Ernest



A Grande Roda Ortocromática que Faz  
Amor Sob Medida, Max Ernest, 1919

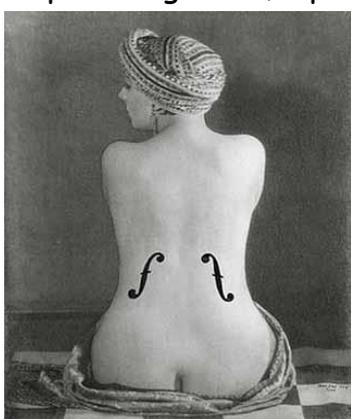
## Man Ray (1890-1976)

Americano, nome real Emmanuel Radnitzky - A pintura, seu primeiro quadro (1913) é cubista, assim como o cinema, quatro curta-metragens produzidos na década de 40, sempre andaram a reboque da grande paixão que Man Ray tinha pela fotografia. Era um experimentalista por excelência. Trancava-se horas a fio no laboratório fotográfico para pesquisar, reconstruir e testar métodos em busca de aperfeiçoamento. Mesmo sem deixar a sua paixão de lado, funda, em 1915, a primeira revista dadaísta dos Estados Unidos, *The Ridgefield Gazook*, e, em 1921, participa da primeira Exposição Surrealista de Fotos, em Paris. E, tentando enquadrar a fotografia na categoria de arte, escreve, em 1937, o livro *Fotografia não é Arte?*

Fazia, assim, uma provocação tipicamente dadaísta à sociedade da época. Man Ray trabalhou, a exemplo da arte pictórica do século XIX, em três gêneros: natureza morta, paisagem e retrato. Lidando com os princípios básicos da fotografia, ele inova, busca relevo, a terceira dimensão e, para alcançar isso, começa a usar a raiografia, uma técnica em que objetos são colocados sobre o papel fotográfico em um quarto escuro e expostos à luz sem utilização da câmera.

Man Ray foi, na verdade, o grande defensor da fotografia como arte, uma espécie de artesão conceitual, sempre brincando com uma consciência por trás das coisas em busca da metáfora e não simplesmente jogando elementos. Com ligações que passam pelo Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo é o artífice da foto criativa, elaborada, construída ou improvisada, tentando sempre uma aproximação entre fotografia e pintura e é o pioneiro da desconstrução da fotografia com a transformação de fotos tradicionais em criações de laboratório, usando muitas vezes distorções de corpos e formas.

Mas, artísticas ou não, o fato é que as suas fotos mais ousadas não foram bem-aceitas pelo público e, em 1940, foi para Hollywood trabalhar como fotógrafo das estrelas de cinema como Ava Gardner, Marilyn Monroe e Catherine Deneuve. O tão esperado reconhecimento internacional por seus experimentos só veio em 1961 com a Medalha de Ouro na Bienal de Fotografia de Veneza. E, nos anos 70, quando surge o Pós-Modernismo, Andy Warhol começa a fundir ainda mais os elementos pesquisados por Man Ray e a fotografia passa a ganhar, a partir daí, o status de obra de arte.



Le Violon d'Ingres, Man Ray, 1924



Cadeau, Man Ray



Man Ray, fotografado no Teatro Gaité-Montparnasse e exibida em Paris por Carl Van Vechten, em Junho de 1934.